

ERMINIA SILVA:
multiplicidade de vida e circo

ERMINIA SILVA:
multiplicidad de vida y circo

ERMINIA SILVA:
multiplicity of life and circus

Daniel de Carvalho Lopes¹
<https://orcid.org/0000-0002-2137-2060>

Daniel Marques da Silva²
<https://orcid.org/0000-0003-0649-7436>

Daniele Pimenta³
<https://orcid.org/0000-0003-0499-253X>

Eliene Benício Amancio Costa⁴
<https://orcid.org/0000-0001-8743-7317>

Marco Antonio Coelho Bortoleto⁵
<https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

Mario Fernando Bolognesi⁶
<https://orcid.org/0000-0001-7513-444X>

¹ Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

² Professor Titular da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Colaborador dos Programas de Pós-Graduação no Ensino das Artes Cênicas (UNIRIO) e em Artes da Cena (UFRJ). Pós-Doutor em Artes pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutor, Mestre e Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Professora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), atuando no Curso de Teatro e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/PPGAC. Pós-Doutora pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutora em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestra em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Artes Cênicas (UNICAMP).

⁴ Professora Titular da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-Doutora pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutora e Mestra em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP), Pesquisadora Visitante na Manchester Metropolitan University (UK), Université Paris Nanterre (FR) e Universidad Internacional Menéndez Palayo (ES).

⁵ Professor Livre Docente da Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor pela Universidad de Lleida (Espanha). Pós-doutor pela Universidade de Manitoba (Canadá) e Universidade de Lisboa (Portugal). Pesquisador do Centro de Inovação e Transferência do Circo da Escola Nacional de Circo de Montreal (Canadá). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS/UNICAMP).

⁶ Professor Titular (aposentado) da UNESP. Livre-Docente em Estética e História da Arte pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre e Doutor em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA. Bolsista em Produtividade e Pesquisa, nível 2, CNPq.

Resumo

O presente trabalho é uma reflexão sobre a trajetória da professora, autora e pesquisadora Erminia Silva, destacando suas principais atuações no campo da pesquisa histórica e artística, tendo sempre por tema o Circo no Brasil. O texto, escrito por um grupo de pesquisadores da área, é ainda uma saudosa homenagem destes colegas pesquisadores à memória da historiadora.

Palavras-chave: Circo no Brasil; história do circo brasileiro; circo-teatro; Erminia Silva

Resumen

El presente trabajo es una reflexión acerca de la trayectoria de la profesora, autora e investigadora Erminia Silva, destacando sus principales acciones en el campo de la investigación histórica y artística del Circo. Escrito por un grupo de investigadores del área, el texto representa un homenaje nostálgico de sus colegas a la memoria de una de las estudiosas del circo más relevantes de Brasil.

Palabras clave: Circo en Brasil; historia del circo brasileño; circo-teatro; Erminia Silva

Abstract

This article review Erminia Silva's trajectory, highlighting the more important activities as teacher, author and researcher in the field of circus's historical and artistic studies. Written by a group of specialized circus' scholars, it also represents a nostalgic tribute to the memory of such relevant Brazilian historian.

Keywords: Circus in Brazil; history of the Brazilian circus; circus-theater; Erminia Silva

Introdução

Este texto é um registro da trajetória de Erminia Silva, grande historiadora circense que nos deixou recentemente. São apontamentos com certeza insuficientes diante da importância de sua contribuição para o fortalecimento e ampliação das pesquisas sobre o Circo no Brasil, mas, necessários, pois trazem para o universo das publicações acadêmicas um vislumbre da marca que Erminia deixou em cada pessoa deste conjunto de autores, aqui representando milhares de artistas – das lonas, ruas e palcos –, estudantes, docentes e pesquisadores de todo o país.

As incontáveis homenagens que Erminia recebeu em redes sociais dão ideia da dimensão do respeito, afeto e admiração que ela conquistou com seu trabalho, como pesquisadora e docente, e com

suas ações políticas. Mas, a efemeridade dessas publicações deixa um vazio após as 24 horas de visibilidade de um *storie*, ou pela substituição do tema por outras urgências que recorrentemente acometem nosso país e que nos levam a publicar outros assuntos, fazendo aquela foto de uma Erminia serena, sorridente e de cabelos azuis, escapar dos algoritmos e parar de circular.

Então, escrever este breve texto é uma forma de dar alguma permanência às homenagens que ela recebeu - por paradoxal que seja tratar de permanência após sua partida nos deixar tão claro o que seja impermanência -, e nos permite organizar pensamentos, reavivar memórias sobre sua presença em nossas próprias trajetórias, publicizar o reconhecimento de sua importância fundamental para todos que se aventuram a seguir com o Circo, ainda que as estradas sejam as entrelinhas de suas obras.

Aqui, destacamos alguns aspectos da atuação de Erminia e, entre tantos possíveis, escolhemos aqueles sobre os quais pudéssemos discorrer com mais propriedade, a partir dos nossos vínculos, pois, cada um de nós conviveu com Erminia profissionalmente e também construiu laços pessoais, pois não havia outra forma de trabalhar com ela.

Assim, partimos de sua origem circense e seguimos por sua atuação como pesquisadora, autora, professora, orientadora, provocadora, tudo isso impregnado por sua natureza batalhadora pelas causas circenses.

Esperamos, com esta pequena contribuição, honrar sua memória e registrar nossos agradecimentos por sua parceria constante e pelo brilhante trabalho que a tornou referência para todos nós, pesquisadores circenses.

Vida de circo

Erminia Silva pertence a uma das mais tradicionais famílias circenses brasileiras, tendo passado parte de sua vida na itinerância, o que definiu muito de sua atuação como pesquisadora, professora, além de seu incansável trabalho como apoiadora das causas em defesa do circo brasileiro.

Sua família - que tinha o sobrenome Wassilnovitch, mas adotou o sobrenome Silva por volta de 1870, ao migrar para o Brasil - já era circense e circulava pela Europa, mas Erminia considerava-se da quarta geração circense da família, contando a partir da entrada de seus antepassados em nosso país.



Nas fotos acima, as barreiras masculina e feminina do Circo-Teatro Variedades Irmãs Silva, em 1935.
(Torres, 1998, p.153-153)

Seu pai, Barry Charles Silva (pronuncia-se Barrí), além de artista, foi um importante empresário circense, que circulou por todo o país e que estabeleceu uma rica rede de contatos com

artistas e outros empresários, segundo Daniele Pimenta, uma das coautoras deste texto, que passou sua infância no Circo Charles Barry, e que acompanhou sua trajetória posterior, a partir do contato constante entre seu pai, Tabajara Pimenta, e seu “tio” Barry, até o falecimento deste. A questão das relações pessoais, muitas vezes familiares, entre artistas e futuros pesquisadores, verdadeiras redes - de proteção e de contatos - que seria apenas uma peculiaridade em outros campos de pesquisa, no caso das pesquisas em circo é também, muitas vezes, tema, objeto e recorte, em uma indissociável contração permanente entre vida e obra, biografia e bibliografia.



Barry Charles Silva, na década de 1950. (Torres, 1998, p. 150)

Erminia fez parte de uma geração que passou por um movimento de êxodo circense⁷, fruto de mudanças estruturais no país, que impactaram diretamente nas condições de trabalho dos artistas itinerantes de lona.

⁷ <https://www.escolapecirco.org.br/website/noticias/entrevista-erminia-silva/>

Os investimentos na construção de rodovias, e conseqüente abandono da manutenção da malha ferroviária, por parte do governo, alterou bruscamente o modo de produção circense, até então apoiado no transporte ferroviário. A necessidade de aquisição de caminhões impossibilitou a continuidade do trabalho de companhias de circo-teatro, por exemplo, que precisaram abrir mão da parte teatral de seus espetáculos, para diminuir o volume de material a ser transportado (Pimenta, 2009).

Os próprios artistas também sofreram com a mudança, pois cada artista passou a ser responsável pelo transporte de seus aparelhos e de sua família, tendo que adquirir automóveis. O crescimento populacional urbano também dificultou o acesso a casas alugadas temporariamente. Assim, a solução era adquirir barracas, trailers, ou ônibus adaptados como residência, ou manter o circo por muito tempo em um local, para possibilitar o aluguel das casas. Esse contexto fez surgir inúmeros pequenos circos, que passavam longos períodos em um mesmo bairro, na periferia das grandes cidades.

Soma-se a essa mudança na estrutura das companhias circenses, uma mudança de perspectiva da sociedade brasileira que afetou também os circos, e que se deve, em grande parte, à adoção de uma visão tecnicista da educação, crescente ao longo da chamada Era Vargas, e priorizada desde o golpe civil-militar de 1964.

A busca pela educação formal, estimulada pelas dificuldades econômicas pelas quais os circos passaram desde a adoção do rodoviarismo, fez com que muitas crianças e jovens circenses deixassem a itinerância para estudar. Em alguns casos, as crianças eram enviadas para a casa de familiares, em outros, toda a família deixou a itinerância, abandonando a vida circense ou passando a trabalhar por cachê em eventos e em espetáculos dos pequenos circos de bairro, mas sem vínculo fixo.



Foto lembrança dos artistas do Circo Pan-Americano em 1961.
Erminia é a segunda da esquerda para a direita na primeira fila.
Acervo pessoal de Erminia Silva.

Erminia passou por todas essas mudanças, conviveu com o circo em diferentes fases e levou essas experiências para sua vida acadêmica, tornando-se uma das principais referências dos atuais pesquisadores da área, principalmente no que tange ao conceito de circo-família, que é a base para se compreender a dinâmica da sociedade circense até o final do século XX.

Vida de pesquisa

Ao discutir o conceito de circo-família, tanto em publicações quanto em aulas e palestras, Erminia abordou as diversas facetas da vida no circo itinerante de lona, desde questões administrativas a questões pedagógicas e éticas na formação do artista circense, mantendo a temática viva e atualizada, chegando à discussão dos papéis de gênero na sociedade circense, nos âmbitos profissional e familiar.

Erminia bem pontuou, principalmente em sua pesquisa de mestrado, concluída em 1996 na Unicamp, e que gerou o livro *Respeitável Público... o circo em cena* (2009), o quanto a organização

e produção do fazer circense, na lógica do circo-família, fundamentava-se na transmissão dos saberes e práticas de forma coletiva, oral e por meio da memória e do trabalho, visando que as novas gerações fossem portadoras desses saberes e práticas. Defendia substancialmente que havia um complexo processo de aprendizagem para tornar-se circense e que o aprendizado global de tudo que estava ligado à manutenção e criação do espetáculo era condição básica para a permanência de um membro no circo, criança ou adulto, cabendo passar por uma iniciação que garantia, entre outras coisas, ter acesso ao conhecimento das técnicas que possibilitam ser um artista completo.

Desse modo, Erminia trouxe à tona a perspectiva de que a constituição dos circenses alicerçou-se na conformação de amplos processos de socialização, formação e aprendizagem que aconteciam de forma integrada e simultânea, sendo suas ações intimamente relacionadas. Correspondendo assim à permanente e intensa transmissão dos conhecimentos preservados na memória, culminando na aprendizagem dos singulares e diversos saberes do circo e, conseqüentemente, na formação do artista e na sua identidade como circense.

Ainda, para além do conceito de Circo-Família, desenvolvido principalmente em sua dissertação de mestrado, como já apontado, Erminia nos deixou, com sua tese de doutorado, um legado sobre a constituição do circo no Brasil, tendo como figura central Benjamim de Oliveira e sua atuação no circo, entre os anos 1870 a 1910.

Defendida em 2003 no Departamento de História Social da Unicamp, com o título “As múltiplas linguagens na teatralidade circense: Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX”, a tese foi publicada em sua primeira edição em 2007, e com a segunda edição revisada e ampliada em 2022, com o título *Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense*. Esse estudo aponta para o processo de produção e organização do espetáculo circense, aprofundando-se na teatralidade singular que se constituiu na estruturação do circo-teatro. Segundo Erminia:

Aqui, o conceito de teatralidade circense engloba as mais variadas formas de expressão artística constituintes do espetáculo do circo. Qualquer apresentação, seja acrobática, entrada ou reprise de palhaço, representação teatral, entre outras, é expressão e constitui a teatralidade circense, pois é composta do ato de conjugar controle de instrumento, gestos, coreografias, comunicação não verbal (facial e corporal) com o público, roupa, maquiagem, música, iluminação, cenografia, e relação com as outras representações no espetáculo. (Silva, 2022, p.26-27)

Erminia Silva destacou que os circenses do período estudado, entre os anos de 1870 e 1910, que constituíam o circo no Brasil, formavam um grupo que articulava uma estrutura, com um núcleo fixo, mas em constante atualização e reelaboração, sendo possível produzir um espetáculo para cada

público, “manipulando elementos de outras variantes artísticas disponíveis. Geravam, assim, novas e múltiplas versões da teatralidade” (Silva, 2022, p. 32).

Isto era possível, segundo a autora, devido às características significativas do trabalho circense:

(...) a contemporaneidade da linguagem circense, a multiplicidade da sua teatralidade, o diálogo e a mútua constitutividade que estabeleciam com os movimentos da época. É possível, assim, lançar novos olhares e questões sobre as complexas relações entre os agentes envolvidos na construção do espetáculo: os circenses, os artistas não circenses que se apresentavam no picadeiro, o público e os empresários da comunicação. (Silva, 2022, p. 27)

A partir dessa análise, a autora demonstrou que, mesmo antes de Benjamim de Oliveira, a inserção do circo-teatro já ocorria, pois desde o início do processo histórico do circo como organização de espetáculo e como categoria profissional, no fim do século XVIII, a produção da teatralidade fazia parte da formação dos diversos artistas que a constituíram.

Outro ponto definidor da multiplicidade das produções culturais circenses, ainda segundo Erminia Silva, é o complexo modo de organização do trabalho e da produção do circo, para realização do espetáculo com características próprias:

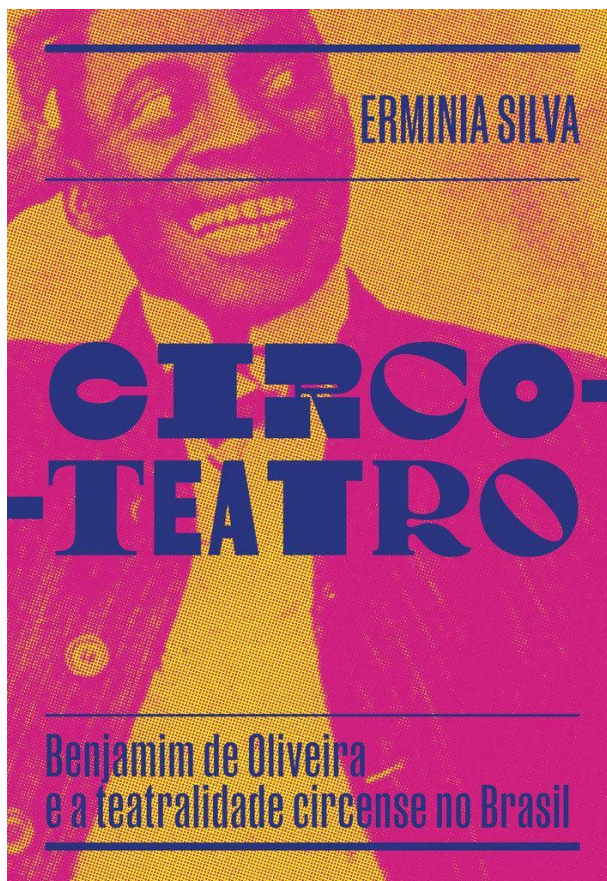
(...) Esse modo de organização pressupunha certas características definidoras e distintivas do grupo circense, como:

- . o nomadismo;
- . uma forma familiar e coletiva de constituição do profissional artista, baseada na transmissão oral de saberes e práticas, que não se restringia à aquisição de um simples número ou habilidade específica, mas se referia a todos os aspectos que envolviam a produção e implicavam um processo de formação, socialização e aprendizagem, bases de estruturação dos modos de ser circense.
- . um diálogo tenso e constante com as múltiplas linguagens artísticas de seu tempo. (Silva, 2022, pag. 31-32)

O livro é dividido em quatro capítulos, os quais conduzem os leitores para participar deste conceito de teatralidade circense, a partir da vida artística de Benjamim de Oliveira na consolidação do circo-teatro brasileiro.

Ao testemunhar a trajetória artística e profissional de Benjamim de Oliveira e a multiplicidade de ações do palhaço negro, Erminia Silva fez uma importante reflexão sobre o seu processo de pesquisa, que desvenda uma “cumplicidade” entre o pesquisador e seu tema, que é um belo alerta aos futuros pesquisadores:

Não ter um conceito único para definir o que é circo, o que é artista circense, foi uma das lições mais fortes em toda a minha pesquisa, principalmente depois que eu e Benjamim, ao caminharmos juntas, nos encontramos em muitos outros “Benjamins”. A multidão de anônimos que produziu uma forma de espetáculo artístico que se denominou circo, do final do século XVIII e início do XIX ao século XXI, foram e são os artistas desse modo de produção artística herdeiro de outras multidões. (Silva, p.44, 2022)



Capa da segunda edição do livro
Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense no Brasil (2022)

As reflexões de Erminia iam além de seus escritos, atravessando sua atuação como docente e, principalmente, sua participação em bancas de dissertações e teses, provocando e estimulando o trabalho de outros pesquisadores.

Nestas oportunidades, Erminia recorrentemente defendia a postura de pesquisador *in-mundo*, ou seja, aquele que está imerso no mundo estudado, sem receio de parecer pouco crítico ou científico, pelo contrário, tornando o pesquisador afetado pela pesquisa, envolvido. Erminia reforçava essa ideia de envolvimento destacando a sonoridade do termo, e dizia que o pesquisador precisa mergulhar a ponto de se sujar, ficar “imundo”, manchado para sempre por suas pesquisas.

Erminia trazia em sua atuação docente a base da pedagogia circense, que é entender a tradição como ideia de movimento, daquilo que é trazido de uma geração para outra e que, portanto, será transformado a cada geração. Assim, ensinava, mas, também aprendia, e compartilhava seu aprendizado constante, revelando uma dimensão ética e política em suas falas e ações.

Vida de CIRCUS

Em sua partilha de aprendizagem permanente, Erminia Silva participou da criação do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS), no início de 2006, na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), numa parceria com o docente Marco A. C. Bortoleto, um dos autores deste texto. Assim, retorna à Unicamp, instituição onde realizou o seu mestrado e doutorado, contribuindo em inúmeras bancas na pós-graduação. Erminia tornou-se fundamental para a consolidação desse coletivo e para o diálogo com diferentes setores da comunidade circense brasileira, viabilizando parcerias e uma produção sobre as diferentes vertentes do circo nacional. Com efeito, a sua visão ampliada a respeito do circo contribuiu para a defesa de todas as formas desta arte, considerando a sua diversidade, suas contradições e também os desafios próprios de cada segmento em sua especificidade. Evidentemente, Erminia liderava uma das principais linhas de pesquisa do grupo, no campo da história do circo, aprofundando os debates sobre as relações da Educação Física com o circo e vice-versa, participando como coautora de inúmeras obras (FERREIRA, BORTOLETO & SILVA, 2015; BORTOLETO, ONTAÑÓN, SILVA, 2016). Nessa jornada, contribuiu sobremaneira na formação de outros historiadores, com destaque para Daniel de Carvalho Lopes, também um dos autores desse artigo.

Assim, de modo notável, Erminia Silva mostrou em todas as suas ações uma atuação crítica e amorosa, incentivando incessantemente todos e todas para lerem, mergulharem nas entranhas do circo e de sua longa história, buscando um olhar crítico, curioso e aberto para as múltiplas manifestações circenses.

Para o CIRCUS, não é possível não recordar as aulas magistrais da "Mina", como preferia ser chamada entre amigos. Aliás, cada fala dela resultava em olhares atentos e aprendizagens profundas. Muitas dessas conversas terminavam num convite para um café em sua casa, abrindo um universo de outras leituras, memórias e possibilidades.

A atuação de Erminia Silva frente às diferentes entidades circenses é notória e ampla. Dentre as organizações com as quais ela manteve colaboração durante todos esses anos, cabe destaque para a Rede Circo do Mundo Brasil, coletivo com destacado reconhecimento e pioneiro nos debates acerca do circo social. Participando ativamente em diversas ações desta rede, incluindo diferentes encontros formativos, Erminia colaborou para o entendimento da história do circo e a necessidade de continuar registrando e construindo memórias, incluindo nelas os processos que estavam sendo gerados por cada uma das entidades partícipes da rede. Em 2021 tornou-se "Sócia Honorária" da rede, aclamada

na Assembleia Geral realizada na cidade de Mogi Mirim-SP, na sede da Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente (ICA).



Erminia Silva em palestra no IV Seminário Internacional de Circo, 2018, na Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Foto: Beeroth de Souza.

Sua entrada no CIRCUS trouxe imenso fôlego para se debater, nesse coletivo que surgiu na Faculdade de Educação Física da Unicamp, as problemáticas e embates entre a arte circense e a educação do corpo, seja no passado, seja no presente, e influenciou jovens pesquisadores/as a estudarem essa temática na própria Educação Física, nas Artes Cênicas e na Educação, tendo destaque Lucas William Moreira da Silva (*in memoriam*), graduando e integrante do CIRCUS, que desenvolveu importantes pesquisas sobre essa temática.

Assim, se evidencia aqui que, em seus percursos amplos em diferentes áreas do fazer circense, Erminia Silva foi uma pesquisadora sagaz em evidenciar os saberes circenses sobre o corpo e também sobre os entrelaçamentos históricos entre a(s) história(s) do(s) circo(s) e da Educação Física no Brasil do século XIX e início do XX.

Suas pesquisas de mestrado e doutorado e alguns de seus artigos⁸ ressaltam as disputas entre o circo e a ginástica oitocentista, prática essa de educação de caráter militar, científico e higienista e que questionava fortemente o circo, suas práticas corporais e seus saberes sobre o corpo.

Assim, sua militância se estendeu também sobre a valorização dos múltiplos saberes circenses, sua arte e sua educação, no campo das disputas com a Educação Física, e trouxe um grande arcabouço de fontes, debates e conhecimentos sobre esse universo.

Vida de Docência

Ainda é relevante destacar que, em meio a tantas outras atividades, Erminia Silva foi professora da disciplina “História do Circo” na Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha (ENCLCLO)⁹, contribuindo para a formação de inúmeros artistas circenses. Erminia sempre defendeu a relevância do saber histórico na formação profissional, como um meio crítico de autorreconhecimento da categoria e de valorização de todos e todas que ajudaram a construir a presença do circo no Brasil. Sua dedicada atuação naquela instituição era acompanhada, quando necessário, pela luta política, como no momento de fechamento da escola em 2021¹⁰. Ali pode também reforçar uma de suas mais importantes causas, a de que todos somos pesquisadores e temos compromisso com o passado, o presente e o futuro do circo. Assim, manteve o incentivo para o registro da trajetória de cada artista, de cada família, de cada companhia, de cada escola, de cada instituição, objetivando, ao incentivar esse exercício historiográfico, construir e consolidar o campo do estudo da história do circo no Brasil.

Nessa renomada instituição, Erminia defendeu a importância dos acervos, das bibliotecas e da ampliação da leitura entre os circenses, de modo a formar artistas críticos, criadores e sabedores do passado dessa arte. Erminia era, como muitos outros mestres e mestras da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha, patrimônio da escola e do circo, e por isso as suas aulas transcendiam a formação técnica e profissional dos/as jovens artistas, inspirando muitos/as a pesquisar e registrar suas memórias circenses.

⁸ Podemos citar: “Circo e ginástica em folhas de papel: o pequeno tratado de acrobacia e gymnastica” (LOPES; EHRENBERG; SILVA, 2021), “CIRCO: percursos de uma arte em transformação contínua” (LOPES e SILVA, 2020) e “Dentro e fora da lona: continuidades e transformações na transmissão de saberes a partir das escolas de circo” (LOPES; SILVA; BORTOLETO, 2020).

⁹ É importante ainda destacar, em sua generosa atuação como docente, sobretudo na disciplina “História do Circo”, suas aulas na ESLIPA, Escola Livre de Palhaços, iniciativa de formação de palhaços do Grupo Off-Sina, idealizada e dirigida por Richard Riguetti, o palhaço Café Pequeno, e Lilian Moraes, a palhaça Currupita, na qual Erminia deu aulas para muitas turmas.

¹⁰ <https://www.circonteudo.com/colunista/abrace-a-escola-nacional-de-circo-luiz-olimecha-enclo-esta-em-risco/>

Ainda como docente, em 2011, Mario Fernando Bolognesi, um dos autores deste texto, convidou Erminia Silva a participar, como voluntária, no Programa de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP, com o intuito de reforçar e ampliar as pesquisas em torno das artes circenses, no âmbito do mestrado *stricto sensu*, e ela aceitou.

Assim, o programa de pós-graduação reservou uma pequena verba para custear as viagens de Campinas a São Paulo e, de 2012 a 2016, o Instituto de Artes teve o privilégio de contar com a participação de Erminia em seus quadros, como professora colaboradora.

Naqueles anos ela ministrou a disciplina “Tópicos Especiais: Circo/Teatro - a multiplicidade da linguagem circense”, baseada fundamentalmente em seu doutorado a respeito de Benjamin de Oliveira. Foi uma oportunidade única e diferenciada para os ingressantes na pós-graduação, tanto do mestrado como do doutorado.

Erminia também se dispôs a orientar pesquisas de mestrado e, no período em que foi colaboradora, conseguiu finalizar três pesquisas de mestrado, duas das quais contaram com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES, órgão vinculado ao Ministério da Educação.

Daniel de Carvalho Lopes, um dos autores deste texto, como já afirmado, teve o privilégio de contar com a orientação de Erminia em seu mestrado no Instituto de Artes da Unesp, bem como Sarah Monteath dos Santos e Rodrigo Inácio Corbisier Matheus.

A partir de 2016, Erminia decidiu concentrar seus trabalhos de pesquisa e ensino na cidade de Campinas. No entanto, sua dedicação à pós-graduação do IA-Unesp deixou marcas significativas para pesquisadores e pesquisadoras que frequentaram suas aulas e para aqueles e aquelas que puderam conversar informalmente com ela, nos intervalos e corredores, a respeito de suas pesquisas individuais. Erminia estava sempre disponível e incrivelmente generosa para esses papos incentivadores e instigadores para pesquisas em torno do circo e das artes circenses.

Vida de *Circonteúdo*

Como temos ressaltado ao longo deste texto, Erminia Silva traçou percursos amplos em diferentes áreas do fazer circense, da pesquisa e da militância pelo circo. Em especial, dentre as contribuições e lutas que travou, Erminia foi fundadora e continuadora do *website* www.circonteudo.com, plataforma dedicada ao armazenamento e divulgação gratuita de textos, pesquisas e produções bibliográficas circenses em sua diversidade.

Nomeado pela contração das palavras “circo” e “conteúdo”, para dizer “conteúdo de circo”, o portal surgiu em 2002 em parceria com Verônica Tamaoki, circense, pesquisadora e fundadora/coordenadora do Centro de Memória do Circo.

Quando de seu surgimento foi denominado de *Pindorama Circus – Notícias do Circo Brasileiro*. A partir de 2009, Tamaoki, que estava envolvida na criação do Centro de Memória do Circo, tornou Erminia herdeira de toda produção do *Pindorama Circus*. Nesse momento, o *Pindorama* passa a ser *Circonteúdo* e já renasce com um conteúdo respeitável, uma vez que nele foram incluídas todas as informações, revisadas e atualizadas, do *Pindorama*.

Desde esse período, Erminia, juntamente à equipe composta por Giane Daniela Carneiro, Emerson Elias Merhy e Daniel de Carvalho Lopes, ampliou o repositório do portal e dedicou-se ativamente à consolidação do *Circonteúdo* como o portal mais influente e representativo de produções bibliográficas sobre circo, no Brasil e América Latina.

Com o *website*, Erminia exerceu fortemente sua militância a favor da democratização dos saberes circenses e exteriorizou sua maneira política e viva de compreender e o desejo de transformar o mundo. Assim, o *Circonteúdo* é uma de suas bandeiras de vida, uma das materializações de como Erminia Silva se colocava ativamente de forma política, e é reflexo direto de toda sua luta e generosidade com a diversidade circense e todas as pessoas que vivem, produzem e apreciam essa arte.

Conforme bem apontou Erminia:

Há a utopia em transformarmos esse espaço virtual em uma pequena demonstração das principais características presentes em todo o processo histórico da produção do espetáculo circense: a miscelânea polifônica e polissêmica do circo, ou seja, as artes circenses em sua multiplicidade de sons, vozes, linguagens e, especialmente, de sentidos; tudo misturado e construído ao mesmo tempo (SILVA, 2018, s/p).

Sem sombra de dúvida, por toda sua dedicação e luta, o *Circonteúdo* vem se consolidando constantemente como um espaço virtual democrático e aberto a todas as pessoas e que assume, consistentemente, o circo como uma arte polissêmica e polifônica.

Conclusão

Nossa tentativa com este artigo seria mapear e registrar as diversas atividades nas quais Mina - nos permitam chamá-la assim agora - atuou e exerceu sua verdadeira militância pela causa do circo brasileiro e da pesquisa em circo no Brasil. Mas, necessário é afirmar, apesar de tudo aqui escrito, ainda existem muitas lacunas, evidenciando a força, a multiplicidade e a enorme capilaridade de suas ações e a grandeza de sua generosidade.

Para encerrar, tomamos de empréstimo os versos de Gonzaguinha, cantor e compositor que Erminia tanto apreciava, pois, não seria exagerado dizer que ela “Acreditava na vida/Na alegria de ser/Nas coisas do coração” e tinha “Nas mãos um muito fazer”¹¹, fazer esse dedicado ao circo e aos circenses.

Referências

BORTOLETO, M.A.C.; ONTAÑÓN, T.B.; SILVA, E. *Circo: Horizontes Educativos*. Campinas - SP: Editora Autores Associados. 2016.

FERREIRA, D.L; BORTOLETO, M.A.C.; SILVA, E. *Segurança no Circo: questão de prioridade*. Várzea Paulista, Editora Fontoura, 2015.

LOPES, D.C.; EHRENBERG, M.C.; SILVA, E. Circo e ginástica em folhas de papel: o pequeno tratado de acrobacia e gymnastica. *EDUCAR EM REVISTA*, v. 37, p. 01-20, 2021.

LOPES, D. C.; SILVA, E. CIRCO: percursos de uma arte em transformação contínua. *Cadernos do GIPE-CIT: Grupo interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade*, v. 1, p. 86-100, 2020.

LOPES, D.C.; SILVA, E.; BORTOLETO, M.A.C. Dentro e fora da lona: continuidades e transformações na transmissão de saberes a partir das escolas de circo. *REPERTÓRIO: TEATRO & DANÇA (online)*, v. 34, p. 142-163, 2020.

LOPES, D.C.; Silva; E. *Circos e Palhaços no Rio de Janeiro*: Império. Grupo Off-Sina, 2015.

LOPES, D.C.; SILVA, E. *Um Brasil de Circos: a produção da linguagem circense do século XIX aos anos de 1930*. Campinas: Circonteúdo/Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo (2019), 2022.

PIMENTA, D. *A dramaturgia circense: conformação, persistência e transformações*. (Tese) Or. Neyde Veneziano. Campinas: UNICAMP, 2009.

¹¹ GONZAGUINHA. "Com a perna no mundo". *Gonzaguinha da Vida*. Rio de Janeiro, EMI/Odeon, 1979. LP.

SILVA, E.; ABREU, L. A.. Respeitável Público... o circo em cena. 1.ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2009. V.1. 262p.

SILVA, E. O *Circonteúdo* – História. Portal *Circonteúdo* (www.circonteudo.com), Institucional, 2018.

SILVA, E. Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. Organização Itáu Cultural. São Paulo: Itáu Cultural. Editora Martins Fontes, 2022.

TORRES, A. *O Circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.